

JORNAL ESPECIAL DE AVALIAÇÃO DA GREVE



• Nº 249

GESTÃO 2013/2015

www.assufrgs.org.br

AGOSTO DE 2014

**MOVIMENTO
AVANÇANDO SINDICAL
(MAS)**

PG. 1

TRIBO

PG. 2

PAULO ANTONIOLI

PG. 2 e 3

UNIÃO E OLHO VIVO

PG. 3

PELEIA

PG. 4

INDEPENDÊNCIA DE PATRÕES E GOVERNOS PARA UMA LUTA CONSEQUENTE NA DEFESA E NO AVANÇO DE DIREITOS PARA A CLASSE TRABALHADORA

MOVIMENTO AVANÇANDO SINDICAL - MAS

A greve da FASUBRA, deflagrada em 17 de Março, iniciou em um contexto político de forte mobilização sindical e dos movimentos populares que traziam um carácter reivindicatório principalmente por melhores serviços públicos. Essa crescente mobilização que ocorria nos movimentos populares criava as condições para que o movimento sindical organizado pudesse dialogar e se somar às lutas que surgiam pelo Brasil. Dentro da Fasubra decidiu-se por uma greve que reivindicasse, principalmente, a redução da Jornada de Trabalho (30 Horas) e avanços na luta econômica com a conquista da Database e de uma Política Salarial.

Essa leitura, nos colocou ao lado da construção da Greve por melhorias das condições econômicas dos trabalhadores das universidades e para dialogar com a consciência dos trabalhadores a respeito da necessidade de unir a classe na luta contra o capitalismo dependente. A necessidade da luta contra a super-exploração dos trabalhadores, resistindo às políticas de transformação da Universidade pública em

um balcão de serviços para o grande capital, passa pela luta por uma Universidade crítica, popular e criadora e que esteja a serviço do povo, desenvolvendo conhecimento para a solução dos problemas da própria Classe Trabalhadora.

A heteronomia cultural – ou “atraso” cultural – de que padece a sociedade brasileira não decorre da ausência de desenvolvimento do capitalismo brasileiro (que para alguns seguiria um processo linear até alcançar o patamar dos países desenvolvidos). Ela decorre do profundo entrelaçamento da cultura ao padrão autocrático de estado e à dependência no desenvolvimento capitalista, subordinando nosso país à lógica do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo mundial. Isso faz com que a autonomização cultural – para a qual as universidades enquanto instituições-chave jogam um papel importante – só possa ser alcançada mediante uma vinculação do desenvolvimento cultural à luta contra o capitalismo dependente (o qual entendemos como o único capitalismo possível no

Brasil).

Porém o que se viu durante o período da greve foi uma grande repressão aos movimentos populares e a criminalização da luta sindical em todo o Brasil. A dura repressão a qualquer movimento que contestasse a ordem foi reprimida com elementos internos e externos aos sindicatos. A nova correlação de forças que se estabeleceu neste ano, sufocou as lutas através da perseguição policial contra as manifestações de rua, condenações criminais de ativistas políticos e a falta de vontade política da Coordenação da Assufrgs em executar as deliberações do Comando de Greve. Essa conjuntura levou o movimento de greve ao enfraquecimento e a divisão interna, viabilizando assim, a tese daqueles que afirmaram desde o início que não era o momento de realizar uma greve e ao final dela vangloriaram-se de um conjuntura nefasta aos movimentos democráticos e populares ocasionados pela própria repressão brutal do aparelho do Estado.

A repressão de Estado aliada a cooperação de sua base

de apoio política dentro dos sindicatos confundiu a Classe Trabalhadora, levando-a a entender que existiam inimigos internos e externos ao movimento. As constantes disputas sobre assuntos que não tinham relação com o movimento de greve colocou como pauta principal do debate as disputas históricas entre os grupos políticos que atuam na Assufrgs. Isso desvirtuou o nosso foco das pautas que nos unificavam como classe oprimida e explorada em movimento de luta por melhorias na nossa vida. As sucessivas investidas contra a Chamada Extra distorceram nosso verdadeiro objetivo que era avançar em conquistas para os trabalhadores. Até mesmo contestações a respeito da nossa Colônia de Férias eram pautada nas intervenções das Assembléias de Greve. Essa situação causou o esvaziamento do movimento e retirou as condições materiais para avançarmos na luta.

Esse contexto nos traz a necessidade imediata de discutir a nossa forma de organização como sindicato de luta em defesa dos trabalhadores e por avanços nos nossos

direitos. Devemos lutar para construir um sindicato que seja instrumento de luta dos trabalhadores contra o capitalismo, e a super-exploração. Precisamos de um sindicato que enfrente Patrões e Governos e que se comprometa a estar sempre do lado da Classe Trabalhadora. Nesse sentido precisamos atentar e rediscutir o carácter controverso da Assufrgs, que hoje sofre uma crise de identidade (Associação x Sindicato) e como tarefa prioritária devemos acabar com a proporcionalidade nas eleições da Diretoria. Somente criando as condições para que a categoria possa definir quem é capaz de representar de fato nossas lutas, colocará fim à uma Coordenação inchada, com diversos rachas internos e que não mais respondem as necessidades de organização da luta dos trabalhadores pela emancipação da nossa classe.

“A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”

Karl Marx

Balanço da Greve 2014: a divisão impediu nossa vitória!

Fortalecer o movimento com independência e autonomia é a Categoria em primeiro lugar!

PELEIA

Do ponto de vista de momento oportuno para deflagração da greve, não restam dúvidas de que além do fato de ter sido aprovada em duas plenárias, havia a possibilidade de que outras categorias do serviço público federal também deflagrassem greve neste mesmo período. Do ponto de vista de momento político e de dar visibilidade ao movimento, não resta dúvida que um ano em que acontecem no país, uma copa do mundo de futebol e eleições para presidente, não existiria melhor momento para deflagração da greve, corrobora esta posição o expressivo número de greves que aconteceram no país.

1. Tivemos fortes razões para entrar em greve:

- Não cumprimento do Acordo de Greve: Não houve o cumprimento dos prazos acordados quanto à resolução dos GTs Reposicionamento dos aposentados, Terceirização, Democratização e Racionalização e Dimensionamento.

- Congelamento e perda de salário. Segundo o DIEESE, o IPCA (índice nacional de preços ao consumidor) acumulado entre os anos de 2011 e 2013, incluindo a projeção de 2014, gera uma inflação de 26,55%. Nosso reajuste é de 15% em 3 vezes, portanto, muito abaixo da inflação!!

- Menor Auxílio Alimentação do funcionalismo. Nosso Vale Alimentação é de R\$ 373 reais. Enquanto o Legislativo é de R\$ 784 e o Judiciário

Federal de R\$ 750.

- Congelamento da contrapartida Plano de saúde. O Governo libera os Planos de Saúde que aumentam as mensalidades acima do índice da ANS (Agência Nacional de Saúde) e não aumenta a contrapartida do governo, que está congelada a anos.

- Municipaliza as Creches Universitárias. As universidades estão recebendo vários colegas novos que necessitam de creche e o governo retira este direito legal.

- Reposicionamento dos Aposentados. A injustiça cometida contra nossos colegas aposentados e pensionistas, durante o enquadramento na carreira em 2005, nunca foi corrigida e o governo não demonstra nenhuma intenção de mudar essa situação destes colegas que ajudaram a construir a qualidade do ensino público superior e das instituições onde é ministrado o mesmo.

2. Era o momento certo para fazer a greve e conquistar vitórias!

- Após a greve de 2012, a Fasubra começou a cobrar do governo as reuniões e resoluções dos GTs previstos no Acordo e NADA!

- Considerando que 2014 é um ano eleitoral e que o governo estava evitando qualquer mobilização durante a Copa, em dezembro de 2013 a Plenária da Fasubra aprova indicativo de greve para março de 2014.

- Fortes greves aconteceram naquele momento e conquistando vitórias acima

da inflação: Rodoviários em todo o país e Garis do Rio de Janeiro, por exemplo;

- Em março, a Fasubra entra em greve por decisão da ampla maioria. A deflagração da Greve havia sido aprovada, de forma unânime, por todas as forças que compõem a FASUBRA;

- Na primeira semana aderiram a greve um grande número de universidades, mostrando que era possível lutar e vencer!

3. Vários dirigentes da Assufrgs e da Fasubra ficaram do lado do governo e não da categoria. Dividindo a greve!

- Em Brasília os militantes que se identificam com o governo votavam a favor da greve e aqui na assembleia votavam contra. Na base e nas unidades tentavam desconstruir nosso movimento;

- Durante a greve cada apoio seja para aluguel de cadeira, a tenda para o Comando, um café da manhã para os grevistas era uma luta com esses colegas;

- Seu centro era deslegitimar a decisão da categoria e enfraquecer a greve. Fazendo discussões administrativas, fundo de greve e não ajudar a construir um movimento forte e coeso que conquistasse vitórias;

- Sua preocupação central era defender os interesses do governo e não da categoria.

4. Livro-ouro

O livro ouro foi uma iniciativa de alguns dos colegas que se indignaram com a forma como colegas que declaravam apoio a greve se mobilizaram

para boicotar a aprovação da chamada extra para o fundo de greve. Esta iniciativa foi amplamente aprovada pela categoria sendo que foram arrecadados R\$ 6.588,70 (seis mil e quinhentos e oitenta e oito reais e setenta centavos) e foram investidos nas atividades da greve um total de R\$ 6.173,20 (seis mil e cento e setenta e três reais e vinte centavos), a saber: (1) Festa Junina R\$ 336,67; (2) Passagens Silvio Oliveira - CECLIMAR R\$ 289,55; (3) Material de Consumo R\$ 50,27; (4) Café IFRSR\$ 142,37; (5) Material para Colagem R\$ 176,32; (6) Cercamento Reitoria R\$ 548,93; (7) Almoço CECLIMAR R\$ 635,13; (8) Táxi R\$ 22,00; (9) Café UFCSPA R\$ 351,96; (10) Diárias CARAVANA e ACAMPAMENTO em Brasília R\$ 3.200,00 e (11) Faixas Seminário Paridade R\$ 420,00.

O saldo do livro ouro no total de R\$415,50 (quatrocentos e quinze reais e cinquenta centavos) será encaminhado ao Comitê Paridade Já. Neste ponto é importante ressaltar que vários destes colegas que boicotaram a chamada extra para o fundo de greve, aprovaram a deflagração do movimento, participaram de várias reuniões do comando local de greve e inclusive, participaram da caravana a Brasília, com recursos do livro ouro sendo que um deles ao chegar a Brasília não dormiu no acampamento, conforme havia sido deliberado. Esta iniciativa do livro ouro e o

apoio dos colegas foram fundamentais para garantir a visibilidade do movimento, agradecemos a todos pelo apoio e saibam que vocês fizeram a diferença.

Portanto, propomos:

Fim da Proporcionalidade na direção da Assufrgs!

O que deveria ser um instrumento de ampliação da democracia, garantindo a representação de todas as chapas na direção da entidade desde que atingissem 10%, hoje se transformou em um entrave, paralisando a entidade. Por isso defendemos e aprovamos na última Assembleia da Assufrgs: Plebiscito em outubro pelo fim da Proporcionalidade na direção da Assufrgs!

Realização de paralisações durante os meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014, a fim de continuar a discussão sobre temas de interesse da categoria. Neste sentido já foi realizada uma paralisação no dia 16/07/2014 a primeira paralisação, tendo como tema a Democratização da UFRGS, luta pela paridade. Defender na próxima Plenária nacional da Fasubra a hierarquização de nossa pauta: 1. Reajuste de Salário, política salarial, data-base, piso e step! 2. Debate sobre avanços no PCCTAE 3. Efetivação dos GTs 4. Isonomia dos benefícios.

ASSEMBLEIA GERAL

7 agosto

quinta-feira às 14h na Faculdade de Economia

PAUTA

Eleição de delegados para Plenária da Fasubra; Informes; Assuntos Gerais.

Publicação da Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS Gestão 2013/2015 | Coordenação Geral: Mozarte Simões, Maria Antonieta Cossio Chavier, Arthur Gustavo dos Santos Bloise | Coordenação Administração e Finanças: Mário Serapião, Carmen Regina Soares Almeida | Coordenação de Educação Política e Sindical: Cléber Monticelli Petró, Gilson Silva dos Santos | Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador: Jerônimo Menezes, Tamirez Galvão da Silva Paim | Coordenação de Divulgação e Imprensa: Jorge Luis da Silveira Torres, Igor Corrêa Pereira | Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer: Maria Schirlei F Cassel, José Luís Rockenbach (NECO) | Coordenação Jurídica e Relação de Trabalho: Tônia Cunha Duarte da Silva, Edison Luis de Souza | Coordenação de Assuntos de Aposentadoria: Maria de Lourdes Oliveira Ambrosio, Margarete das Neves Antunes.

Edição, Jornalista Responsável: MTE 16779 | Impressão: Assufrgs Sindicato | Tiragem: 1700 exemplares | www.assufrgs.org | imprensa@assufrgs.org.br | secretaria@assufrgs.org.br | A.v João Pessoa, 1392 CEP 90040001/Fone: 051 32281054